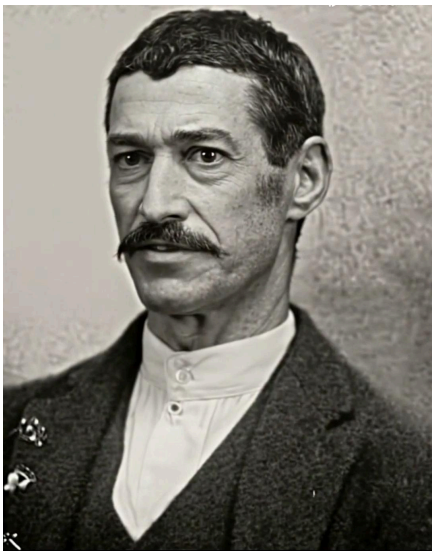
Biografia Consolidada: Francisco Ventura Dias ("O Pistola")

> **Nota de Isenção e Prudência**: As informações contidas neste documento são o resultado de pesquisas extensas realizadas ao longo de muito tempo. Elas podem conter erros ou detalhes que não correspondam integralmente a outras versões da história de Francisco Ventura Dias. Se você encontrar este documento online, seja prudente: leia e verifique a informação cuidadosamente antes de partilhá-la com familiares ou amigos, para evitar a propagação de dados incorretos.

I. Origens e Identidade em Portugal



Francisco Ventura Dias nasceu em **15 de abril de 1875**, na freguesia de **Souselas**, concelho de Coimbra, Portugal. Filho legítimo de Francisco Ventura e Dionisia do Rosario, ele cresceu na localidade da Marmeleira.

Homem alfabetizado e instruído, Francisco era conhecido na região pela alcunha de **"O Pistola"**, pois andava sempre armado devido a rivalidades intensas com outra família (ou membros da própria), possivelmente motivadas por disputas de herança. Fisicamente, em 1928, era descrito com 1,63 m de altura, cabelos e olhos castanhos.

II. Família e a Decisão de Emigrar

Em **27 de fevereiro de 1905**, casou-se com **Maria de Jesus** em Souselas. O casal teve dois filhos:

- **Joaquim**, nascido em 1921.
- **Francisco Ventura Dias (Filho)**, seu avô e homônimo, nascido em 1924.

Francisco amava sua esposa e família; sua partida para o Brasil não foi um desamparo, mas uma decisão estratégica e necessária. Diante da crise econômica que assolava Portugal em 1928/1929, ele emigrou para tentar a sorte e garantir o futuro dos filhos, que ainda eram pequenos quando ele partiu.

III. O Processo de Emigração (Dezembro de 1928)

A preparação em Coimbra foi rigorosa:

- **11/12/1928**: Obteve atestado de saúde e vacinação.
- **12/12/1928**: Emitiu o Bilhete de Identidade nº 73531.
- **15/12/1928**: Obteve o certificado de "nada consta" criminal da Polícia de Coimbra e assinou o Termo de Identidade para o passaporte.

IV. Chegada e Estabelecimento no Brasil

Francisco embarcou no vapor **Raul Soares** (Comandante Capella) e chegou ao Porto de Santos em **9 de janeiro de 1929**. Seguiu diretamente para a **Rua Porto Seguro, nº 1**, em São Paulo, onde se estabeleceu e trabalhou por oito anos (1929–1937).

V. O Trágico Desencontro de 1937

Em **21 de novembro de 1937**, Francisco obteve o deferimento legal de uma **"Carta de Chamada"** para reunir a família. No entanto, a carta nunca chegou a Maria de Jesus em Portugal. Registros em Coimbra confirmam que ela nunca solicitou passaporte (1937/1938), indicando que a notícia do marido jamais a alcançou, possivelmente por retenção de terceiros ou extravio.

VI. Mistério do Fim da Vida

Francisco permaneceu com a **nacionalidade portuguesa** até o fim. Em 1939, por ter **64 anos**, estava dispensado do registro obrigatório de estrangeiro (RNE), o que justifica o resultado negativo em buscas nominais no SIAN. Rumores de que teria sido assassinado em São Paulo nunca foram confirmados por provas documentais.